

Análise das notícias sobre ciência em saúde dos jornais *Folha de S. Paulo e O Estado de S. Paulo*

Marcela Carlini¹

RESUMO:

A promoção da cultura científica em saúde é reconhecida como ferramenta estratégica para a melhoria da saúde de uma população. A responsabilidade da mídia é grande, já que é provedora de grande parte da informação em saúde, não só ao público leigo, mas também aos profissionais de saúde. O principal objetivo deste estudo foi analisar o perfil das pesquisas científicas nas áreas da saúde que têm sido divulgadas por dois dos jornais de maior circulação do país.

Palavras-chave: divulgação científica, comunicação em saúde, pesquisa em saúde, promoção da saúde, jornais.

ABSTRACT:

The promotion of scientific culture in health is recognized as a strategic tool for improving the health of a population. The responsibility of the media is large, as it is a main provider of health information, not only to the lay public but also to health professionals. The main objective of this study was to analyze the profile of scientific studies in the areas of health that have been published by two of the largest circulation newspapers in Brazil.

Keywords: science communication, health communication, health research, health promotion, newspapers.

1. Introdução

Os jornais diários são uma importante fonte de informação sobre os resultados de pesquisas na área da saúde, tanto para pessoas leigas como para profissionais de saúde. Artigos relacionados à saúde em jornais podem influenciar decisões políticas, consumidores dos serviços de saúde e a população em geral. A mídia pode afetar o fornecimento e utilização dos serviços de saúde e é comum encontrarmos nos jornais relatos de problemas de saúde que transmitem certeza nos resultados de investigação, além de possuírem características alarmistas e incompletas. Isso pode ocorrer pois os jornalistas procuram histórias de saúde que prendem a atenção dos leitores e que tendem a apresentar problemas que, às vezes, contradizem relatos anteriores sobre o mesmo tema (BARTLETT *et al.*, 2002).

Para entender melhor a divulgação científica em saúde no Brasil, analisamos as características das notícias relacionadas à saúde, publicadas nas versões eletrônicas dos jornais *Folha de S. Paulo e O Estado de S. Paulo*.

1 Instituto de Estudos da Linguagem, Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo Universidade de Campinas (Unicamp).

2. Métodos

O estudo foi retrospectivo, e por um período de três meses – de julho a setembro de 2009 –, foram identificadas as matérias que divulgaram pesquisas científicas na área da saúde em dois dos jornais de maior circulação do país - *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*. A análise foi feita por meio de acesso às versões eletrônicas de cada um dos jornais. As seções avaliadas foram “Ciência e Saúde”, na *Folha de S. Paulo* e “Vida & Saúde”, n'*O Estado de S. Paulo*.

No jornal *Folha de S. Paulo*, foram divulgadas 310 matérias referentes à saúde. Dessas matérias, 176 (56.7%) faziam referência à pesquisa científica, sendo que 66 (37.5%) apresentavam-se em notas com menos de 100 palavras, que foram excluídas por apresentarem estrutura muito simples, impossibilitando que fossem analisadas. Desta forma, foram analisadas 110 (62.5%) matérias.

No jornal *O Estado de S. Paulo*, foram divulgadas 495 matérias com o tema saúde, das quais 101 (20.4%) faziam referência à pesquisa, nenhuma em textos menores que 100 palavras. Logo, todas as 101 matérias foram analisadas, totalizando, com os dois jornais, 211 matérias (ver tabela 1).

Tabela 1. Matérias divulgadas de julho a setembro de 2009.

| | Folha de SP | O Estado de SP |
|---|--------------------------|-----------------------|
| Origem das matérias | Seção Equilíbrio e Saúde | Seção Vida e Saúde |
| Matérias referentes à saúde | 310 | 495 |
| Matérias relacionadas à pesquisa em saúde | 176 | 101 |
| Matérias com menos de 100 palavras | 66 | /2361 |
| Matérias analisadas | 110 | 101 |

As matérias foram classificadas em treze categorias de assunto: 1) saúde da mulher; 2) saúde da criança; 3) saúde do homem; 4) saúde do idoso; 5) mente e cérebro; 6) sobrepeso/obesidade; 7) dislipidemia/controle do colesterol; 8) doença cardiovascular; 9) câncer; 10) doenças infecciosas; 11) hábitos de vida/comportamento/meio ambiente; 12)

experimental/genética; 13) outras, que representam tópicos que não se encaixam em outra categoria, incluindo artigos sobre fisiologia. Alguns artigos foram classificados em mais de uma categoria.

Com relação à autoria, as matérias foram classificadas como escritas por agência de notícia nacional, agência de notícia internacional, jornal internacional, jornalista do *staff* do jornal e *free lancer*. Algumas notícias fizeram referência ao periódico científico no qual foram publicadas, outras relataram somente a instituição ou pesquisador responsável pelos estudos científicos.

As pesquisas foram classificadas como nacionais, internacionais de países desenvolvidos, internacionais de países em desenvolvimento e, neste caso, quando envolviam países desenvolvidos juntamente com países em desenvolvimento, foram classificadas como de países em desenvolvimento. Analisou-se também quais delas informaram um contexto nacional (brasileiro) sobre o assunto e quais apresentavam contextualização do estado do conhecimento anterior à pesquisa publicada.

Outra característica analisada foi o caráter otimista, pessimista ou neutro das matérias. Para a análise, foram considerados os títulos das matérias e não o texto. No caso do título “Obesidade na infância pode antecipar doenças cardíacas”, trata-se de uma divulgação pessimista, pois alerta sobre o risco que a obesidade pode gerar. Já a chamada “Cirurgia pode tratar obesidade leve” possui uma conotação positiva, oferecendo soluções para o problema da obesidade. Os títulos neutros foram aqueles que não transmitiram uma impressão negativa ou positiva sobre determinado tema, por exemplo, “Cérebro prevê o que o olho em movimento verá, indica estudo”. No caso de matérias que divulgavam novos produtos, tratamentos ou métodos diagnósticos, também foi analisado se elas faziam referência positiva, neutra ou negativa.

3. Resultados

Foram analisadas 211 matérias (110 divulgadas no jornal *Folha de S. Paulo* e 101 no jornal *O Estado de S. Paulo*). Com relação à categoria de assunto, o tema mais divulgado pela *Folha de S. Paulo* foi referente a hábitos de vida, comportamento e meio ambiente influenciando a saúde, totalizando 35 matérias (31.8%). *O Estado de S. Paulo* deu mais ênfase às pesquisas sobre doenças infecciosas, 37 matérias (36.6%), comparado a apenas oito matérias (7.2%), sobre o assunto, publicadas pela *Folha de S. Paulo* (ver tabela 2).

Tabela 2. Categorias de assuntos

| Categorias | Folha de SP | O Estado de SP |
|---|--------------------|-----------------------|
| Saúde da mulher | 15 (13.6%) | 13 (12.8%) |
| Saúde da criança | 13 (11.8%) | 10 (9.9%) |
| Saúde do homem | 5 (4.5%) | 5 (4.9%) |
| Saúde do idoso | 9 (8.1%) | 6 (5.9%) |
| Mente e cérebro | 22 (20%) | 20 (19.8%) |
| Sobrepeso / obesidade | 14 (12.7%) | 4 (3.9%) |
| Dislipidemia | 11 (10%) | 1 (0.9%) |
| Doença cardiovascular | 24 (21.8%) | 6 (5.9%) |
| Câncer | 24 (21.8%) | 13 (27.7%) |
| Doenças infecciosas | 8 (7.2%) | 37 (36.6%) |
| Hábitos de vida / comportamento / meio ambiente | 35 (31.8%) | 29 (28.7%) |
| Experimental / genética | / | 28 (27.7%) |
| Outros | 9 (8.1%) | 2 (1.9%) |

Das 101 matérias publicadas no jornal *O Estado de S. Paulo*, 42 (41.5%) tiveram caráter otimista, enquanto 34 (33.6%) foram consideradas pessimistas. Na *Folha* a abordagem foi mais negativa, 61 (55.4%) pessimistas e 29 (26.3%) otimistas. Os títulos considerados neutros foram encontrados em 20 (18.1%) matérias da *Folha de S. Paulo* e em 25 (24.7%) matérias divulgadas no jornal *O Estado de S. Paulo* (ver tabela 3).

A *Folha de S. Paulo* fez referência direta e positiva a produtos, testes diagnósticos ou tratamentos em duas (1.8%) matérias e *O Estado de S. Paulo* em sete (6.9%). Já uma referência neutra, negativa, ou sua ausência, foi encontrada em 98% das matérias da *Folha de S. Paulo* e 93% das do jornal *O Estado de S. Paulo*.

Tabela 3. Matérias com teor otimista, pessimista e neutro

| | Folha de SP | O Estado de SP |
|------------|--------------------|-----------------------|
| Otimista | 29 (26.4%) | 42 (41.5%) |
| Pessimista | 61 (55.4%) | 34 (33.6%) |
| Neutro | 20 (18.1%) | 25 (24.7%) |

A *Folha de S. Paulo* teve 108 (98.1%) matérias escritas por jornalistas do *staff* do jornal e *O Estado de S. Paulo* teve apenas três (2.9%). A maior parte das matérias do jornal *O Estado de S. Paulo* teve origem em agências de notícias nacionais (44.5%) e agências

internacionais (48.5%). No quesito contextualização do assunto, 80 (72.7%) matérias da *Folha de S. Paulo* fizeram referência ao estado do conhecimento anterior à pesquisa e no jornal *O Estado de S. Paulo* isso estava presente em 64 (63.3%) matérias.

O jornal *O Estado de S. Paulo* fez mais referência aos periódicos científicos nos quais as pesquisas foram publicadas (70.2%) do que a *Folha de S. Paulo* (46.3%).

A procedência das pesquisas foi nacional em 62 (52.3%) matérias da *Folha de S. Paulo* e 8 (7.9%) do jornal *O Estado de S. Paulo*. A *Folha de S. Paulo* não divulgou pesquisas de países em desenvolvimento e *O Estado de S. Paulo* publicou 6 (5.9%). Pesquisas internacionais de países desenvolvidos foram encontradas em 45 (40.9%) matérias da *Folha* e 84 (83.1%) no jornal *O Estado de S. Paulo*. Além disso, 70% das matérias da *Folha de S. Paulo* apresentaram contextualização nacional, contra 11.8% publicadas n'*O Estado de S. Paulo*. Em ambos os veículos foram publicadas três pesquisas sem indicação da referência.

4. Discussão

Nosso estudo mostrou que os jornais analisados apresentaram diferenças significativas em alguns aspectos ao divulgar matérias sobre pesquisas em saúde. Com relação aos assuntos abordados, o jornal *O Estado de S. Paulo* teve grande parte de suas publicações voltadas a temas sobre doenças infecciosas, talvez pelo fato das análises coincidirem com o surgimento da gripe suína, gripe A ou H1N1. A doença teve grande destaque na mídia durante os três meses em que foi avaliado o conteúdo publicado no jornal. Das 37 (36.6%) notícias sobre doenças infecciosas publicadas no jornal *O Estado de S. Paulo*, 21 (56.7%) referiam-se à gripe. O conteúdo das 21 matérias veiculadas foi sobre estimativas das mortes, eficácia da vacina, pesquisas desenvolvidas para detectar o vírus e associação com outras doenças.

Enquanto isso, a *Folha de S. Paulo* deu ênfase para pesquisas que traziam a influência dos hábitos de vida e comportamento para a saúde das pessoas, evidenciando sua linha editorial que beneficia a publicação desse tema (bem estar). Além disso, tal característica condiz com a conclusão de estudos anteriores que mostraram que os jornalistas são mais propensos a publicar notícias que enfatizam o estilo de vida. Logo, pode-se afirmar que o jornalismo em saúde não tem se concentrado somente em doenças.

Outro ponto a ser destacado é que pouco se valorizou as pesquisas em saúde realizadas por instituições e pesquisadores brasileiros. No jornal *O Estado de S. Paulo*, apenas quatro (3.9%) matérias traziam estudos realizados no país e 83.1% falavam de pesquisas de países desenvolvidos. Já a *Folha de S. Paulo* informou 56.3% pesquisas nacionais contra 40.9% de

países desenvolvidos, caracterizando assim, a política editorial instituída pelos veículos. No caso da *Folha de S. Paulo*, esta evidência está relacionada ao fato de 98.1% das matérias terem sido escritas por jornalistas do *staff* do jornal, o que também viabiliza que especialistas brasileiros possam ser consultados para expressarem suas opiniões sobre os temas abordados. *O Estado de S. Paulo* teve apenas 2.9% das matérias redigidas por jornalistas do *staff* do jornal. A maioria das matérias foi originada a partir de agências de notícias internacionais. Mesmo os artigos de agências nacionais, como BBC Brasil e Agência Estado, não incluíram contextualização nacional do tema.

Nossa análise demonstrou que a veiculação de notícias pessimistas superou as otimistas. Considerando os dois jornais e as 211 matérias analisadas, 95 (45%) trouxeram títulos considerados negativos, contra 71 (33,6%) títulos positivos. Foram encontradas manchetes alarmantes como “Remédios podem aumentar risco de câncer em crianças” ou “Mortalidade da gripe suína é impossível de prever”. O estudo de Bartlett *et al.* (2002) apontou que os comunicados de imprensa analisados apresentaram equilíbrio entre notícias de conteúdo pessimista e otimista, mas as pessimistas foram mais publicadas nos jornais analisados - *The New York Times* e *The Sun*. Entretanto, é relevante considerar que grande parte das pesquisas em saúde utiliza o conceito de risco associado a alguns fatores ao divulgar seus estudos, o que cria uma impressão pessimista.

5. Conclusão

A *Folha de S. Paulo* teve a maior parte de suas matérias escritas por jornalistas do *staff*, diferente do jornal *O Estado de S. Paulo*, que divulgou matérias predominantemente enviadas por agências de notícias. A *Folha de S. Paulo* divulgou mais pesquisas nacionais e com características pessimistas, enquanto o jornal *O Estado de S. Paulo* deu mais ênfase para pesquisas de países desenvolvidos, mais otimistas.

A importância da mídia para a saúde da população não deve ser subestimada, já que ela é uma das principais fontes de informação sobre saúde. O conteúdo divulgado influencia o comportamento da população, efeito que é muito relevante numa sociedade que, cada vez mais, lida com a saúde como se fosse um produto de consumo. Entretanto, o objetivo do presente trabalho não é desmerecer ou exaltar qualquer um dos jornais, mas sim, mostrar resultados que possam contribuir para a criação de estratégias para uma melhor comunicação em saúde e conseqüente promoção da saúde no país.

6. Referência Bibliográfica

BARTLETT, C. *et al.* What's newsworthy? Longitudinal study of the reporting of medical research in two British medical newspapers. BMJ 2002; 325:81-4.